

Correio Paulistano

Propriedade de Joaquim Roberto de Azevedo Marques

Administrador José Maria de Azevedo Marques

ANNO XXVIII

N. de dia - 100 rs.	Ano	Subscreve-se no escriptorio à rua da Imperatriz N.º 27	PARA A CAPITAL	PARA FÓRA	N.º atrazado - 900 rs.
N.º de dia - 100 rs.	Ano	149000	Ano	188000	N.º atrazado - 900 rs.
Semestre	78000	Semestre	98000		

Pagamentos adiantados

N.º 7268

AOS NOSSOS AMIGOS

A bem dos legítimos interesses do partido conservador, julgamos conveniente declarar que, por enquanto, nenhuma combinação existe a respeito das futuras candidaturas à deputação geral.

Convém, portanto, que não sejam tomados desde já compromissos, que possam prejudicar no futuro qualquer combinação partidária.

CORREIO PAULISTANO

Não respondeu a folha defensora do governo às justas censuras que fizemos ao sr. Laurindo em razão de ainda não estar impresso o seu relatório.

Mostramos-lhe que os presidentes conservadores, ou distribuiam o relatório impresso no dia da abertura da sessão, ou faziam-no poucos dias depois.

Fique consignado, que a Tribuna confessa, pelo silêncio que não tem desfeita o procedimento do actual presidente tão contrário ao regime da publicidade.

O numero de hontem traz apenas os requerimentos despachados no dia 12 de Fevereiro.

Quanto ao expediente das diferentes secções da secretaria, ficou no tinteiro.

O expediente da 3.ª e 5.ª secções alcançam só até o dia 7.

O da 6.ª secção publicado, alcança só até o dia 29 de Janeiro.

Se acrescentar se que a Tribuna, que facilmente pode ter a resolução das suas polícias, não cuida disso e não publica a parte policial, como faria-o antigamente o Diário de S. Paulo, ainda mais provado ficará o amor que os Agentes da situação votam ao regime da publicidade.

8

A actual assemblea parece andar disposta a cultivar o regimen de economia com a mesma solicitude que a Tribuna e o sr. Laurindo cultivavam o regimen da publicidade.

Estamos em meio da sessão, em pleno vigor da via legislativa e já monta a sombra fabulosa o total das quantias pedidas por cada um dos srs. deputados.

Um estudo perfuntório é suficiente para demonstrar que os nossos deputados têm ido com imensa sede ao pote do tesouro.

Vamos aos algarismos. O sr. Camillo de Andrade quer que a província

despenda com o cão de Santos a enorme soma de	2.000.000\$000
O sr. Tito 60 para uma estrada e 10 para uma cadeia	70.000\$000
O sr. C. Gavião, para o hospício de alienados	50.000\$000
Do mesmo, sobre ordenado ao director do hospital	1.200\$000
Do sr. Lobato, para o Arquivo da província	2.000\$000
Do mesmo para ordenado do archivista	2.400\$000
Do Barão do Pinhal para o Jardim Público	15.000\$000
Do sr. Inglez de Souza para Belas Artes	80.000\$000
Do mesmo para ordenado a professores de Bellas Artes	17.000\$000
Do sr. Reis França, marcando o ordenado de 600\$000 aos inspetores de instrução, das peças que passa de	90.000\$000
Do mesmo, para estrada dos Pilões	4.000\$000
Do sr. Carlos Aranha, para cadeia de Itatiba	45.000\$000
Do mesmo, para o Culto a Ciência	10.000\$000
Do sr. João Egydio, a crescimento da força pública	400.000\$000
Do mesmo, para estrada Rio Pardo	30.000\$000
Um projecto sobre hospedaria de imigrantes	150.000\$000
Do sr. Lobato, para o colégio das irmãs de caridade	10.000\$000
Do sr. Oliveira Braga, para ponte do Paráhyba	60.000\$000
Do mesmo, auxílio à camara de Cunha	6.000\$000
Do sr. Philadelpho, para ponte em Cananéia	2.000\$000
	3.014.000\$000 ! ! !

Se a esta enorme soma acrescentarmos as aposentadorias, o aumento de ordenado, aos empregados das secretarias do governo e das assembleias, do tesouro provincial, os projectos do anno passado e alguns outros que não levamos em conta, é quanto subirá a imensa soma que os srs. deputados querem gastar?

VOLHETIM (152)

OS FILHOS PERDIDOS

D. MANUEL FERNANDES Y GONZALZ

LIVRO TERCEIRO

UM VIJANTES SUSPEITO

(Continuado)

O pobre animal por o focinho no chão e caminhou ligeiro.

Depressa chegou a Alcobendas.

Avançaram a povoação pelo centro; mas o cão deteve-se na rua dos Olmos, em frente de uma porta assombrada por uma pareira, e pela ramada de um gigantesco alamo negro.

O cão farejou e tornou a farejar a porta, e um asento de pedra que havia na rua.

Depois ergueu o focinho e ladrou elegermente, foi direito à porta e arrancou com as patas, grunhindo com o granhido impaciente dos cães quando um objecto qualquer obsta a que se aproxime de seus donos.

— Está aqui exclamou o vijante, com alegria que tinha quer que fosse de loucura. Esta aqui, não ha dúvida... Mas eu não tenho direito algum sobre ella, nem autoridade. Embora, se está aqui, hei de vel-a, e ainda que não a veja, saberei se está aqui oculta e esperarei occasião propicia. E, com olfato singular e estranho, que esta porta esteja fechada, quando nos povos estão sempre abertas todas as portas durante o dia.

— O meu cavalo já comeu tudo?

— Ora se comeu. Até teria comido o dobro, se lho dessem, tão afredada era a fome que o animal trazia, respondem o moço da cavalaria. Ele quis que não pode comigo, coitado!

— E, polo ca fôra, e ligeiro, disse o vijante.

O moço apertou a cilha ao ginete, posou o freio e as redeas, trouxe o imediato ajoelhou, que o montou, e sediu pos a partir.

— Busto a propina! perguntou o moço encostado à porta.

— Qual propina, nem qual diabo redargiu o cavaliário.

E metendo espumas no cavalo, desapareceu como um raio, gritando ao cão:

— Vamos, soldado! A cavallo!

— Vamos, soldado! A cavallo!

E' preciso ainda acrescentar, que não tem a assemblea desdenhado o recurso immoral das loterias para grande quantidade de obras.

Onde irá parar a sabedoria económica dos srs. representantes da província?

Destes projectos enumerados, muitos já estão convertidos em lei e é de esperar que os outros merecam também approvação.

Isto prova a desordem que reina no gremio da gente da situação. Se houvesse um plano financeiro, se houvesse unidade de vistos entre os deputados, se o interesse da província sobrepujasse em seus aspiritos o interesse local ou pessoal, teria a assemblea outro andar.

Ainda é possível retroceder, mas duvidamos que os srs. deputados, já conhecidos por seus precedentes, voltem a melhor caminho.

Ainda não está organizado o orçamento nem a lei da fixação de força.

Veremos os dois monstros que vai a assemblea dar à luz

— 8 —

A divisão dos distritos electorais da província tem sido, ao que consta, assumpto das elocubrações dos amigos do palácio.

Parece que o sr. Laurindo e o seu conselho intimo mandaram ao governo um plano apropriado às necessidades de cada um dos amigos do governo.

O sr. engenheiro Stevax, que é o homem imprescindível para o sr. Laurindo, pegou do compasso por ordem superior, e deitou-se a traçar tantos círculos quantos fossem precisos, cobrindo-os com todas as cores do arco-íris e mais duas inventadas, porque estas são sete e os círculos nove.

A arlequinesca squarella eleitoral revésa, pela extravagância dos contornos, pelo exquisito das fórmas, que o sr. Laurindo, no intuito de encaixar todos os candidatos amigos, mostrou-se um Procrusto....

O da legenda andava cortando e espinhando gente até caber na cama fatídica.

O sr. Laurindo e o seu ajudante sr. Stevax, esses cortaram e espinharam os círculos — camas destinadas ao somno parlamentar de alguns amigos.

Perfeição de um lado, l-utidão do outro; tales são os dois aspectos fundamentais ao problema humano.

Podemos prever as mais profundas mutações sociais no futuro; podemos prever-as sem incorrer em utopias, porque a ciencia social nos mostra que as mais radicais transformações futuras se prendem por um nexo natural indissolúvel à série de transformações radicais porque passou, no passado, a nossa espécie. Não podemos, porém, sem utopia, esperar de subito uma transformação profunda, porque a lei do progresso é a lentidão nas mutações. A perfectibilidade é inherente à própria estrutura do organismo social, o progresso é fatal, há de operar-se, quer o queremos, que não. Mas, por outro lado, o progresso não se realiza senão sob a condição de ser gradual e lento. Podemos retardar, deviar, desnaturalizar a marcha do progresso, mas, não podemos senão muito pouco fazer, para acelerar o progresso. O mal

QUESTÕES SOCIAIS

A ILUSTRADA REDAÇÃO DO JORNAL DA TARDE

A PRÉSITO DA NOVA LEI PROVINCIAL

A ciencia social é uma ciencia de nossos dias. E' apenas de poucos anos que o metodo das ciencias naturaes foi introduzido no estudo dos phenomenos sociais; é apenas agora que a sociologia positiva — creação que será a eterna gloria do nosso século — fixa as suas bases e se impõe ao pensamento como um elemento seguro de ordem e de progresso. Nestas condições, quando a ciencia apenas se funda, é manifesto que em qualquer assumpto um pouco grave deve apparecer uma grande divergência de opiniões. A phase, que atravessa a ciencia social, ainda é uma phase de luta, é a mesma phase que atraçaram todas as ciencias, desde a astronomia até a biologia. Nenhuma escapou à necessidade de lutar para se desprendêr à principio das concepções theologicas, e, ao depois, das concepções metaphysicas. Não devemos estranhar, portanto, que a concepção da nova ciencia, assignando à marcha das sociedades, ao curso dos phenomenos sociais, a mesma ordem natural, a mesma regularidade que em qualquer outra ordem de phenomenos, encontre ainda por toda a parte energica oposição. A oposição, a dúvida, as hesitações encontram ampla explicação na doutrina da evolução. Na ordem natural não ha satis, e o espírito humano, que faz parte da ordem natural, não pode escapar à mesma lei. E' natural, pois, que a concepção da regularidade dos phenomenos sociais pareça a um grande numero de espíritos uma audaz revolta contra o arbitrio do Criador ou contra os insensáveis planos providenciais da Natureza.

pela ciencia social, as duas que parecem as mais difíceis de se compreender e de se conciliar são as seguintes:

1. — a perfectibilidade do organismo social é indefinida;

2. — a perfectibilidade é extremamente lenta.

Perfeição de um lado, l-utidão do outro; tales são os dois aspectos fundamentais ao problema humano.

Podemos prever as mais profundas mutações sociais no futuro; podemos prever-as sem incorrer em utopias, porque a ciencia social nos mostra que as mais radicais transformações futuras se prendem por um nexo natural indissolúvel à série de transformações radicais porque passou, no passado, a nossa espécie. Não podemos, porém, sem utopia, esperar de subito uma transformação profunda, porque a lei do progresso é a lentidão nas mutações. A perfectibilidade é inherente à própria estrutura do organismo social, o progresso é fatal, há de operar-se, quer o queremos, que não. Mas, por outro lado, o progresso não se realiza senão sob a condição de ser gradual e lento. Podemos retardar, deviar, desnaturalizar a marcha do progresso, mas, não podemos senão muito pouco fazer, para acelerar o progresso. O mal

— F' o original do retrato que o tio Pepe nos trouxe com estes papéis! — acrescentou regozijada.

O jovem retrocedeu instintivamente para se aproximar da porta.

— Alto lá! bradou o general; — no mesmo tom em que teria gritado a um soldado que pretendesse fugir.

— Alto lá! ... redarguiu o jovem. E por que me brada, alto?

— Mas deteve-se.

— Quem foge, teme, continua o general; e quem teme é porque teme risco para si.

Quererá o jovem saber de que é que o general teme?

— O general teme que o seu marido, Christiana, esteja a casar-se com a sua amiga.

— Christiana? — exclamou o jovem.

— Christiana! — exclamou o general.

— Não sei que direito o senhor tem para me deter!

— Tudo o direito que todo o general tem, quando se trata de deter uma pessoa suspeita.

— Suspeita? ... exclamou com certa arrogância o jovem, que não obstante se detinha.

— Suspeita, sim. O senhor tem todas as apariências de um perdid.

— O jovem, dominado pelo imponente e grave aspecto do general, descobriu-se imediatamente.

— Foi então que Christiana reparou bem nello.

como sobre o pensamento um efeito modulador.

E' nestas disposições de espírito que vamos encarar a situação feita á esta província pela nova lei da assemblea paulista, tocando mais ou menos sucentamente nos vários problemas que se impõem à nossa atenção.

DR. L. P. BARRETO.

(Continua.)

CHRONICA DA ASSEMBLÉA

DIA 15 DE FEVEREIRO

Houve as histórias do costume, inclusive o Feroz.

Este que é hoje a great attraction de S. Paulo à semelhança do rinoceronte cuja chegada à corte de Luiz XIV descreve n' inimitável Sénigne, continua sempre Feroz.

Ante-hontem entrou em casa do Husson e pediu que lhe extrahissem um dente, pois os barbeiros de Botucatu dão-sa ainda a este diverso extractivo.

Informado de que, em virtude de divisação do trabalho e cortar cabelo e arrancar dentes, são indústrias diferentes, dirigiu-se a um dos mais concorridos gabinetes cirúrgico-dentários desta capital.

O dentista armou-se com os ma's contundentes e certantes ferros do estojo que tintilaram-lhe nas mãos, apesar de ser homem de coragem.

Um esforço que fez deu lhe em resultado de começar a extrair um dente internum naval, puxou-o até a altura de um palmo e basta de acabar. O dentista assustado subiu a uma cadeira, continuou a puxar e quando já tinha o brago levantado ainda havia dente a saber...

Era phenomenal; quelle douz metro de marfim assistava ao habil artista. Dou-lhe um puxão e viu-atônito que o dente conseguiu a contorcere, a agitar-se, que na ponta desenhavam-se-lhe dous pontos pretos e brilhantes, que rasgava so-lhe una fenda semelhante a uma bochecha, que dahi surgia um dardo vibratil, que explicava o fenômeno. — O dentista não conhecendo bem as anfractuosidades da caverna, tinha despertado uma das serpentes que ali fazem sua morada.

Receioso que o dente fosse da mesma raça que os dentes de Cadmo apressou-se a aplicar-lhe estôpa inflamada, de medo que se reproduzisse em sua casa os seus dentes encontrados.

O dentista cobrava achá-se expo-to em casa de um cirurgião-dentista, plenamente aprovado por diversas faculdades.

mas e tendências a transformar as victimas em algozes?

Só mesmo não confeccionando os factos sento pela publicação do Colombo que o Jornal da Tarde podia, tão acercento como o faz, censurar ao reverendo vigário Jonas por um acontecimento do qual ele seria a unica victimas su a população indigna não lhe lomesse a defesa.

Alguns individuos desafectos ao sr. padre Jonas armaran-se e foram à igreja onde se celebrava uma festa religiosa com o intuito do aggredí-lo, como aliás na manhã do mesmo dia 19 já era publico na cidade do Carmo, o realmente o fizera, desfechando-lhe um tiro, se não realizaram seu temeroso intento, foi porque o povo indignado se interponiu em massa entre os aggressores e o vigário, tornando a defesa desto. Travou-se então um sério conflito, do qual resultou a morte de um dos aggressores e ferimentos em diversas pessoas do povo.

Compreendendo-se facilmente que a culpa do conflito não cabe de modo algum ao digno vigário o que uma população iníqua não havia de cruzar os braços e impassivel assistir á perpetratio de um crime atroz, tanto mais quanto a victimas do nefasto intento era pessoa considerada e estimadissima por toda a população.

Abstraiendo-se mesmo da posso do reverendo padre Jonas, a sua qualidade do sacerdote e do vigário da parochia, o deus dos habitantes da cidade do Carmo de Rio-Claro não podia ser outro senão a defesa do homem que inórmulo era aggredido em sua presencia por individuos armados e dispostos a tirar-lhe a vida.

Não foi, pois, o fanatismo o que moveu a população do Carmo, mas simplesmente um sentimento generoso que a impulsionou á reacção contra semelhante atentado.

Do proprio artigo transcripto pelo Jornal da Tarde se vê que os que se fazem de victimas, o eram sómente de um desvio do espírito e que foram á igreja com animo deliberado de realizar o delito, tanto que para lá se dirigiram com armas de fogo. O proprio Colombo conta que João Barbosa Rodrigues, 2º suplemento do juiz municipal em exercicio, gritaria a Moysés Alves Ramos que empregava a arma de fogo que tinha consigo e que o mesmo Barbosa desfechou um tiro em um facho Penna.

Sendo assim o Jornal da Tarde houve-se com alguma precipitação, julgando verdadeira a narração do Colombo, quando estava manifesta a sua parcialidade.

Abaixo faço transcrever a narracão fiel de toda a ocorrência e uma manifestação dirigida ao reverendo vigário Jonas por pessoas das mais distinguidas da cidade do Carmo de Rio-Claro, manifestação essa multissimona honrosa ao digno sacerdote. Com a leitura desses documentos, extraídos do Monitor Sul Mineiro, da Campanha, um dos mais distinguidos órgãos da imprensa mineira, o publico ficará inteirado do que se passou no Carmo do Rio-Claro e o Jornal da Tarde melhor informado, terá occasião de reformar o seu juizo nesta questão. Fago-lhe esta justiça!

S. Paulo, 14 de Fevereiro de 1881.

ALFREDO AUGUSTO DA ROCHA.

CARMO DO RIO CLARO

Sr. redactor.—Não posso deixar de noticiar, com toda a minuciosidade e verdade, o horrívoro facto que nesta cidade deu-se no dia 19 do corrente, o mais aterrador e singular que se tem visto.

No dia 19 do corrente mês celebrava-se nella cidade, com grande pompa e festificação, a festividade do martyr S. Sebastião, — como é costume deste devoto e religioso povo: os fiéis affiliam para a cidade, vindos de todas as partes; pobres e ricos deixavam suas moradas, choupanas e fazendas para virem prestar ao glorioso Martyr o tributo de sua fé e gratidão.

A tardinha desse dia a cidade regorgitava, e todos, ocupados e pressurosos, preparavam-se para o acto religioso.

A cidade, já por si tão bela, mas bella ainda se tornava pela alegria que resplandecia no semblante de todos, ornaliada pelos perfumes e delícias da fé e piedade.

Pela manhã desse dia correrá o boato que o

lorde naquella tarde o sahí da igreja, pelo segundo suplemento do juiz municipal em exercicio, porém, é isto coisa em si tão estupenda, ninguém dei fé e continuaram os preparativos da festa, certo se nenhô houvesse.

A sete horas da tarde o revdm. vigário partiu da casa de sua residencia para a igreja matriz allin da hora principial a novena.

Depois de breve oração diante do altar-mor, como é seu custume antes dos actos religiosos, dirigiu-se a sacristia de onde, paramentado e acompanhado dos irmãos do SS. Sacramento, seguiu para o altar-mor e principiou os trepar a corpo da igreja onde se encostaram a balaustrada e permaneceram todo tempo da novena fazendo continuas provocações; ora levantando-se quando todos ajoelhavam o «vise-versa» e sempre conversando em voz alta quando todos oravam; ora dirigindo gracejos á musica, rindo-se, proferindo palavras ironicas e procurando por todos os modos provocar os fiéis; e foi tal o seu comportamento que ninguem mais podia assisti-lo com atençao ao acto religioso, — provendo todos que alguma cousa grave machinavam aquelles humens.

Por traz vozes o advogado Moysés Alves Ramos tentou dirigir-se para o lado do altar-mor, e foi detido pelo referido suplemento do juiz municipal que lhe dizia não ser chegada ainda a hora.

Quando o revdm. vigário terminou a novena, fazendo a ultima vénia ao altar, dissaram ellos entre si: «Vamos acompanhá-lo nessa que é a ultima que fizeremos».

Finda toda a novena, o revdm. vigário dirigiu-se ao povo marcando as horas da festividade do dia seguinte e elles responderam em voz inteligível, que a festa do dia seguinte seria outra muito diversa.

Em seguida partiu o revdm. vigário para a sacristia, com o pretesto de ir mandar.

Os tres individuos sahiram-lhe imediatamente ao encontro, e — pela grande multidão de povo que havia, não o podendo alcançar, seguiram-o para a sacristia.

As mulheres e homens, que haviam presenciado as suas conversações e demonstrações de seu molesto intento durante a novena, correram uns a correrem a pessoa do vigário para resguardá-lo, e outros gritavam que o acudissem porque aqueles homens iam assassiná-lo.

Feita na sacristia uma linha divisoria pelas principais portas do lugar, entre o vigário e seus amiguinhos, gritaram para estes que: não chegassem perturbando-lhes o que queriam do vigário.

Neste instante Moysés Alves Ramos, sem nada responder, pulou de uma garrafa e dirigiu-se o reverendo vigário passando-lhe a bala por cima por ter um individuo desviado a mão de Moysés.

Neste acto, o povo que só tinha por armas as tochas de madeira existentes na sacristia, enfurecido e revoltado por semelhante ato, lançou-se sobre os tres, travando-se grave confusão, impossível de describer.

Em seguida o mencionado suplemento do juiz municipal deslocou-se seguido direto sobre seu cubículo Manoel Freire Vieira, que tinha no encotro de Moysés Alves Ramos, para dizer-lhe: «Parece-me que tu tens que morrer, feita por esta maneira maliciosa».

Em seguida o mencionado suplemento do juiz municipal deslocou-se seguido direto sobre seu cubículo Manoel Freire Vieira, que tinha no encotro de Moysés Alves Ramos, para dizer-lhe: «Parece-me que tu tens que morrer, feita por esta maneira maliciosa».

Em seguida o mencionado suplemento do juiz municipal deslocou-se seguido direto sobre seu cubículo Manoel Freire Vieira, que tinha no encotro de Moysés Alves Ramos, para dizer-lhe: «Parece-me que tu tens que morrer, feita por esta maneira maliciosa».

S. Paulo, 15 de Fevereiro de 1881.

Convém notar, sr. redactor, quo esto facto, unico talvez nos annais de nossa terra e que, á primeira vista, parece illo de lucidez e loucura momentânea, foi todavia bien premeditado e delincioso, e que o primeiro seu con-cubilado, o segundo seu, e mulher do terceiro suplemento da capital da mulher do dito tabellão, o bem assim com o delegado de polícia que é no carnal do mesmo anno, poderá o tabellão Cyriaco Barbosa de Campos, servir conjuntamente com os tres suplementos do juiz municipal neste termo, sendo o primeiro seu con-cubilado, o segundo seu, e mulher do dito tabellão, o bem assim com o delegado de polícia que é no carnal do mesmo anno, poderá o tabellão Cyriaco Barbosa de Campos, servir conjuntamente com os tres suplementos do juiz municipal neste termo, sendo o primeiro seu con-cubilado, o segundo seu, e mulher do dito tabellão, o bem assim com o delegado de polícia que é no carnal do mesmo anno, poderá o tabellão Cyriaco Barbosa de Campos, servir conjuntamente com os tres suplementos do juiz municipal neste termo, sendo o primeiro seu con-cubilado, o segundo seu, e mulher do dito tabellão, o bem assim com o delegado de polícia que é no carnal do mesmo anno, poderá o tabellão Cyriaco Barbosa de Campos, servir conjuntamente com os tres suplementos do juiz municipal neste termo, sendo o primeiro seu con-cubilado, o segundo seu, e mulher do dito tabellão, o bem assim com o delegado de polícia que é no carnal do mesmo anno, poderá o tabellão Cyriaco Barbosa de Campos, servir conjuntamente com os tres suplementos do juiz municipal neste termo, sendo o primeiro seu con-cubilado, o segundo seu, e mulher do dito tabellão, o bem assim com o delegado de polícia que é no carnal do mesmo anno, poderá o tabellão Cyriaco Barbosa de Campos, servir conjuntamente com os tres suplementos do juiz municipal neste termo, sendo o primeiro seu con-cubilado, o segundo seu, e mulher do dito tabellão, o bem assim com o delegado de polícia que é no carnal do mesmo anno, poderá o tabellão Cyriaco Barbosa de Campos, servir conjuntamente com os tres suplementos do juiz municipal neste termo, sendo o primeiro seu con-cubilado, o segundo seu, e mulher do dito tabellão, o bem assim com o delegado de polícia que é no carnal do mesmo anno, poderá o tabellão Cyriaco Barbosa de Campos, servir conjuntamente com os tres suplementos do juiz municipal neste termo, sendo o primeiro seu con-cubilado, o segundo seu, e mulher do dito tabellão, o bem assim com o delegado de polícia que é no carnal do mesmo anno, poderá o tabellão Cyriaco Barbosa de Campos, servir conjuntamente com os tres suplementos do juiz municipal neste termo, sendo o primeiro seu con-cubilado, o segundo seu, e mulher do dito tabellão, o bem assim com o delegado de polícia que é no carnal do mesmo anno, poderá o tabellão Cyriaco Barbosa de Campos, servir conjuntamente com os tres suplementos do juiz municipal neste termo, sendo o primeiro seu con-cubilado, o segundo seu, e mulher do dito tabellão, o bem assim com o delegado de polícia que é no carnal do mesmo anno, poderá o tabellão Cyriaco Barbosa de Campos, servir conjuntamente com os tres suplementos do juiz municipal neste termo, sendo o primeiro seu con-cubilado, o segundo seu, e mulher do dito tabellão, o bem assim com o delegado de polícia que é no carnal do mesmo anno, poderá o tabellão Cyriaco Barbosa de Campos, servir conjuntamente com os tres suplementos do juiz municipal neste termo, sendo o primeiro seu con-cubilado, o segundo seu, e mulher do dito tabellão, o bem assim com o delegado de polícia que é no carnal do mesmo anno, poderá o tabellão Cyriaco Barbosa de Campos, servir conjuntamente com os tres suplementos do juiz municipal neste termo, sendo o primeiro seu con-cubilado, o segundo seu, e mulher do dito tabellão, o bem assim com o delegado de polícia que é no carnal do mesmo anno, poderá o tabellão Cyriaco Barbosa de Campos, servir conjuntamente com os tres suplementos do juiz municipal neste termo, sendo o primeiro seu con-cubilado, o segundo seu, e mulher do dito tabellão, o bem assim com o delegado de polícia que é no carnal do mesmo anno, poderá o tabellão Cyriaco Barbosa de Campos, servir conjuntamente com os tres suplementos do juiz municipal neste termo, sendo o primeiro seu con-cubilado, o segundo seu, e mulher do dito tabellão, o bem assim com o delegado de polícia que é no carnal do mesmo anno, poderá o tabellão Cyriaco Barbosa de Campos, servir conjuntamente com os tres suplementos do juiz municipal neste termo, sendo o primeiro seu con-cubilado, o segundo seu, e mulher do dito tabellão, o bem assim com o delegado de polícia que é no carnal do mesmo anno, poderá o tabellão Cyriaco Barbosa de Campos, servir conjuntamente com os tres suplementos do juiz municipal neste termo, sendo o primeiro seu con-cubilado, o segundo seu, e mulher do dito tabellão, o bem assim com o delegado de polícia que é no carnal do mesmo anno, poderá o tabellão Cyriaco Barbosa de Campos, servir conjuntamente com os tres suplementos do juiz municipal neste termo, sendo o primeiro seu con-cubilado, o segundo seu, e mulher do dito tabellão, o bem assim com o delegado de polícia que é no carnal do mesmo anno, poderá o tabellão Cyriaco Barbosa de Campos, servir conjuntamente com os tres suplementos do juiz municipal neste termo, sendo o primeiro seu con-cubilado, o segundo seu, e mulher do dito tabellão, o bem assim com o delegado de polícia que é no carnal do mesmo anno, poderá o tabellão Cyriaco Barbosa de Campos, servir conjuntamente com os tres suplementos do juiz municipal neste termo, sendo o primeiro seu con-cubilado, o segundo seu, e mulher do dito tabellão, o bem assim com o delegado de polícia que é no carnal do mesmo anno, poderá o tabellão Cyriaco Barbosa de Campos, servir conjuntamente com os tres suplementos do juiz municipal neste termo, sendo o primeiro seu con-cubilado, o segundo seu, e mulher do dito tabellão, o bem assim com o delegado de polícia que é no carnal do mesmo anno, poderá o tabellão Cyriaco Barbosa de Campos, servir conjuntamente com os tres suplementos do juiz municipal neste termo, sendo o primeiro seu con-cubilado, o segundo seu, e mulher do dito tabellão, o bem assim com o delegado de polícia que é no carnal do mesmo anno, poderá o tabellão Cyriaco Barbosa de Campos, servir conjuntamente com os tres suplementos do juiz municipal neste termo, sendo o primeiro seu con-cubilado, o segundo seu, e mulher do dito tabellão, o bem assim com o delegado de polícia que é no carnal do mesmo anno, poderá o tabellão Cyriaco Barbosa de Campos, servir conjuntamente com os tres suplementos do juiz municipal neste termo, sendo o primeiro seu con-cubilado, o segundo seu, e mulher do dito tabellão, o bem assim com o delegado de polícia que é no carnal do mesmo anno, poderá o tabellão Cyriaco Barbosa de Campos, servir conjuntamente com os tres suplementos do juiz municipal neste termo, sendo o primeiro seu con-cubilado, o segundo seu, e mulher do dito tabellão, o bem assim com o delegado de polícia que é no carnal do mesmo anno, poderá o tabellão Cyriaco Barbosa de Campos, servir conjuntamente com os tres suplementos do juiz municipal neste termo, sendo o primeiro seu con-cubilado, o segundo seu, e mulher do dito tabellão, o bem assim com o delegado de polícia que é no carnal do mesmo anno, poderá o tabellão Cyriaco Barbosa de Campos, servir conjuntamente com os tres suplementos do juiz municipal neste termo, sendo o primeiro seu con-cubilado, o segundo seu, e mulher do dito tabellão, o bem assim com o delegado de polícia que é no carnal do mesmo anno, poderá o tabellão Cyriaco Barbosa de Campos, servir conjuntamente com os tres suplementos do juiz municipal neste termo, sendo o primeiro seu con-cubilado, o segundo seu, e mulher do dito tabellão, o bem assim com o delegado de polícia que é no carnal do mesmo anno, poderá o tabellão Cyriaco Barbosa de Campos, servir conjuntamente com os tres suplementos do juiz municipal neste termo, sendo o primeiro seu con-cubilado, o segundo seu, e mulher do dito tabellão, o bem assim com o delegado de polícia que é no carnal do mesmo anno, poderá o tabellão Cyriaco Barbosa de Campos, servir conjuntamente com os tres suplementos do juiz municipal neste termo, sendo o primeiro seu con-cubilado, o segundo seu, e mulher do dito tabellão, o bem assim com o delegado de polícia que é no carnal do mesmo anno, poderá o tabellão Cyriaco Barbosa de Campos, servir conjuntamente com os tres suplementos do juiz municipal neste termo, sendo o primeiro seu con-cubilado, o segundo seu, e mulher do dito tabellão, o bem assim com o delegado de polícia que é no carnal do mesmo anno, poderá o tabellão Cyriaco Barbosa de Campos, servir conjuntamente com os tres suplementos do juiz municipal neste termo, sendo o primeiro seu con-cubilado, o segundo seu, e mulher do dito tabellão, o bem assim com o delegado de polícia que é no carnal do mesmo anno, poderá o tabellão Cyriaco Barbosa de Campos, servir conjuntamente com os tres suplementos do juiz municipal neste termo, sendo o primeiro seu con-cubilado, o segundo seu, e mulher do dito tabellão, o bem assim com o delegado de polícia que é no carnal do mesmo anno, poderá o tabellão Cyriaco Barbosa de Campos, servir conjuntamente com os tres suplementos do juiz municipal neste termo, sendo o primeiro seu con-cubilado, o segundo seu, e mulher do dito tabellão, o bem assim com o delegado de polícia que é no carnal do mesmo anno, poderá o tabellão Cyriaco Barbosa de Campos, servir conjuntamente com os tres suplementos do juiz municipal neste termo, sendo o primeiro seu con-cubilado, o segundo seu, e mulher do dito tabellão, o bem assim com o delegado de polícia que é no carnal do mesmo anno, poderá o tabellão Cyriaco Barbosa de Campos, servir conjuntamente com os tres suplementos do juiz municipal neste termo, sendo o primeiro seu con-cubilado, o segundo seu, e mulher do dito tabellão, o bem assim com o delegado de polícia que é no carnal do mesmo anno, poderá o tabellão Cyriaco Barbosa de Campos, servir conjuntamente com os tres suplementos do juiz municipal neste termo, sendo o primeiro seu con-cubilado, o segundo seu, e mulher do dito tabellão, o bem assim com o delegado de polícia que é no carnal do mesmo anno, poderá o tabellão Cyriaco Barbosa de Campos, servir conjuntamente com os tres suplementos do juiz municipal neste termo, sendo o primeiro seu con-cubilado, o segundo seu, e mulher do dito tabellão, o bem assim com o delegado de polícia que é no carnal do mesmo anno, poderá o tabellão Cyriaco Barbosa de Campos, servir conjuntamente com os tres suplementos do juiz municipal neste termo, sendo o primeiro seu con-cubilado, o segundo seu, e mulher do dito tabellão, o bem assim com o delegado de polícia que é no carnal do mesmo anno, poderá o tabellão Cyriaco Barbosa de Campos, servir conjuntamente com os tres suplementos do juiz municipal neste termo, sendo o primeiro seu con-cubilado, o segundo seu, e mulher do dito tabellão, o bem assim com o delegado de polícia que é no carnal do mesmo anno, poderá o tabellão Cyriaco Barbosa de Campos, servir conjuntamente com os tres suplementos do juiz municipal neste termo, sendo o primeiro seu con-cubilado, o segundo seu, e mulher do dito tabellão, o bem assim com o delegado de polícia que é no carnal do mesmo anno, poderá o tabellão Cyriaco Barbosa de Campos, servir conjuntamente com os tres suplementos do juiz municipal neste termo, sendo o primeiro seu con-cubilado, o segundo seu, e mulher do dito tabellão, o bem assim com o delegado de polícia que é no carnal do mesmo anno, poderá o tabellão Cyriaco Barbosa de Campos, servir conjuntamente com os tres sup

Anuncia-se em Pariz, o representante de uma obra cómica de Henri Marcelli: "A La Taverne de Trabaus".

Percorreu a nova obra de Wagner, seu representante em Beyrouth no correr de 1881.

Sab-se que o pouco entusiasmo dos subscritores para despezas de Beyrouth comprometerá seriamente o realization da empresa projectada, mas o protetor habitual do mestre, o rei da Baviera, intervém, e foram removidas todas as dificuldades.

O rei da Baviera põe à disposição do mestre a sua troupe lírica, a sua orchestra e 300,000 marcos.

Mme Fonta, que retira-se da scene da Opera de Pariz ficará como professora na Academia Nacional de Música.

O tenor Villaret escripturou-se por dois annos na Opera de Pariz devendo cantar em primeiro lugar o Prophète.

A opera Yedda deve servir, no mesmo theatro, para a estreia de mille, Sangalli.

O prêmio de 3,000 francos fundado pelo Ilustre Rossini foi conferido este anno a M. Camille du Locle que foi preferido a 82 concorrentes. A sua obra premiada chama-se Prometheus.

No Opera Comica de Pariz, M. me Carvalho deve cantar este anno o Fausto Encantado e as Bodas de Figaro de Mozart.

CAMPINAS
Tiramos da Gazette de 15/2/1881

FALLECIMENTO.—Faleceu ante-hontem pelas 5 horas da tarde, no hospital da Sociedade Portugueza de Beneficencia, José Joaquim de Carvalho, machinista, que, para ali fôr remetido pela polícia, visto ter sido encontrado como morto pelas 3 horas da noite de sexta-feira.

Pelo auto de corpo do delito, o posterior exame do cadáver, feito por ordem da autoridade, está averiguado que o infeliz foi assassinado.

O sr. delegado prosegue no respectivo inquérito.

MORTE REPENTINA.—Na noite do sabbado, para domingo ultimo, foi encontrado morto em um quarto da casa de Pedro Schmidt, situada na rua Alvaro Machado, em frente ao comiterio, o alemão de nome Otto de Ial.

A autoridade sendo avisada deste facto dirigiu-se para aquelle lugarezco acompanhado do respectivo escrivão e drs. Guilherme da Silva e Silveira Lopes, assim de procederem ao respectivo exame.

Ficou verificado que a morte desse individuo foi produzida por uma congestão cerebral.

AVERIGUAÇÃO.—Tendo a polícia desembulado ontem, a tarde, denúncia da que a Rua da Cadeia onde residiu o sr. Passos que tem escravos para vender, havia sido estuprado em baixo do assalto o cadáver de um escravo vítima de castigos immoderados, dirigiu-se o sr. delegado da polícia e comandante do destacamento, à casa do mesmo sr. Passos, afim de procederem às necessárias averiguações, porém nada acharam que pudesse fazer suspeitar crime algum.

Do "Diário" da mesma data extrahimos a seguinte notícia:

ACASSOSO.—Na noite do 4 para 5 de corrente, em São João da Boa Vista, foi brutalmente agredido o moço Cincinato Sarmiento, irmão do nosso collega, sr. Sarmiento.

A agressão, ao que nos consta, teve lugar à saída do theatro, sendo autor um moço caixeteiro do gabinete do delegado de polícia do lugar.

Este, como é de ver, portou-se de modo que merece, da parte do digno sr. dr. chefe de polícia, ser exonerado.

Estamos com os olhos em s. exc.

SUFFRACIO

Hoje, vigésimo aniversário da morte do exmo. e rvmo. sr. D. Antônio Joaquim de Melo, bispo da diocese, será celebrada missa por sua alma, na igreja de Santa Teresia.

Caixa Económica e Monte de Socorro.—O movimento do dia 15 de Fevereiro, foi o seguinte:

Caixa Económica

37 entradas de depósitos..... 1.007.000
4 retiradas de ditos..... 300.000

Monte de Socorro

1 resgate de penhores..... 177.550
4 empréstimos sobre penhoros..... 388.000

SECCAO JUDICIARIA

Tribunal da Relação

SESSAO DE 15 DE FEVEREIRO DE 1881

JUZGAMENTOS

Peticão de habeas-corpus—N.º 71—Capitão Suplicante, dr. Adelino José Montenegro; paciente, Domingos Dolgão; os malhos, e outros; relator, o sr. presidente; Juizes, os srs. Uchôa, Brito, Nogueira e Marcos Antônio.

Lida a peticão e documentado que a acompanharam, concedendo-se a medida pedido, para que os pacientes sejam apresentados em audiência de 18 de corrente, informando a respectiva data, o juiz que a determinou, e mandado o respectivo que a requerida.

Agente civil:

N.º 359—Ambaro—Agravante, Antônio Carlos de Souza Mendes; agravado, Benedito Nogueira e Silveira; relator, o sr. Marcos Antônio; julgador, os srs. Nogueira e Brito.

Confirmação do despacho agravado, contra o voto do sr. Brito que o reformava.

N.º 239—Capital—Agravante, o dr. José Eboi; agravado, comendador Domingos Faraut; relator, o sr. Ferri; julgador, os srs. Nogueira e Marcos Antônio.

Confirmação do despacho agravado, unanimemente.

Agente civil:

N.º 359—Ambaro—Agravante, Antônio Carlos de Souza Mendes; agravado, Benedito Nogueira e Silveira; relator, o sr. Marcos Antônio; julgador, os srs. Nogueira e Brito.

Confirmação do despacho agravado, contra o voto do sr. Brito que o reformava.

N.º 239—Capital—Agravante, o dr. José Eboi; agravado, comendador Domingos Faraut; relator, o sr. Ferri; julgador, os srs. Nogueira e Marcos Antônio.

Confirmação do despacho agravado, unanimemente.

Agente civil:

N.º 359—Capital—Agravante, o libertano Idoro; agravado, valente Ernesto Galvão da Fonseca; relator, o sr. Ferri; julgador, os srs. Brito e Nogueira; julgador, os srs. Uchôa, Brito e Nogueira.

Confirmação do despacho agravado, unanimemente.

BOLETIM COMMERCIAL

MERCADO DE SANTOS

Do nosso correspondente,

Santos, 16 de Fevereiro de 1881.

Divulgaram-se honrosas vendas de mais 8.000 sacas de café, realizada nestes últimos dias, as nossas preços e continua o nosso mercado firme.

Cotamos por 10 kilos:

Superiores e finos..... 48800 a 48900
Bons..... 48400 a 48600
Regulares..... 48600 a 48200
Ordinários..... 48200 a 48800

Entraram a 14 do corrente..... 802.711 kilos

Desd. do corrente..... 3.324.000 kilos

Existência..... 62.000 sacas

Termo medio das entradas diárias desde 1º do mez..... 3.957 sacas

No mesmo periodo de 1880..... 1.210 sacas

No mesmo periodo de 1879..... 3.030 sacas

No mesmo periodo de 1878..... 4.107 sacas

No mesmo periodo de 1877..... 2.739 sacas

No mesmo periodo de 1876..... 2.875 sacas

Totalidade das entradas de café desde 1º de Julho de 1870 até 14 do Fevereiro de 81..... 764.201 sacas

No mesmo periodo de 1870-80..... 805.010 sacas

No mesmo periodo de 1878-79..... 773.193 sacas

No mesmo periodo de 1877-78..... 680.165 sacas

No mesmo periodo de 1876-77..... 448.160 sacas

Totalidade das entradas de café no Rio de Janeiro de 1º do corrente..... 9.831.255 kilos

Termo medio diario..... 13.654 sacas

No mesmo periodo de 1880..... 5.187 sacas

Cambios a 00 d.v.

Rio, 15 de Fevereiro de 1881

Café—Vendas 17.000 sacas

Preços por 10 kilos:

1º bons..... 48950 58050

1º ordinária..... 48100 48300

Existência..... 187.000 sacas

Cambios a 00 d.v.

Sobre Londres Banco 21/8 d. franco.

Sobre Londres particular 21/3/8 d. e 21/4 d.

Sobre Paris Banco 449rs. por franco.

Cambios.—Vão só firmando.

EXISTENCIA DE CAFÉ EM PRIMEIRA MÃO NOS PRINCIPAIS PORTOS DA EUROPA E ESTADOS UNIDOS

Em 1º de Fevereiro de 1881

Em 1º de Fevereiro de 1880

Em 1º de Fevereiro de 1882

Londres..... 238.000 250.000 250.000

Hamburgo..... 184.000 150.000 140.650

Havre..... 520.000 314.000 202.000

Antuerpia..... 75.000 40.000 18.000

Bordeaux..... 178.000 130.000 180.670

Amsterdam e toda a Holanda..... 460.000 331.000 341.000

Nova-York e todos os portos dos Estados Unidos..... 1.053.000 1.230.000 1.228.300

1.053.000 1.270.000 1.511.300

MERCADO DE S. PAULO

TABELLA DOS PREÇOS PORQUE FORAM VENDIDOS OS GÊNEROS ENTRADOS HONTÊM NA RESPECTIVA PRAÇA

GERÊNIOS

PREÇOS

Café..... 8..... 8 Cad. 15 kilos

Toucinho..... 75000 68000 50 litros

Arroz..... 8..... 45000 50 litros

Batatinha..... 8..... 8

Batata doce..... 8..... 8

Farinha..... 25000 8..... 8

Dia de milho..... 45000 8..... 8

Feijão..... 75000 8..... 8

Fubá..... 8..... 8

Milho..... 25100 8..... 8

Pólvillo..... 7500 8..... 8

Cari..... 8..... 8

Atipim..... 8..... 8

Galinhas..... 8..... 8

Leitões..... 35000 8..... 8

Ovos..... 8..... 8

Queijos..... 8..... 8

Cambios..... 8..... 8

Café..... 8..... 8

Arroz..... 8..... 8

Batatinha..... 8..... 8

Batata doce..... 8..... 8

Farinha..... 8..... 8

Dia de milho..... 8..... 8

Feijão..... 8..... 8

Fubá..... 8..... 8

Milho..... 8..... 8

Pólvillo..... 8..... 8

Cari..... 8..... 8

Atipim..... 8..... 8

Galinhas..... 8..... 8

Leitões..... 8..... 8

Ovos..... 8..... 8

Queijos..... 8..... 8

Cambios..... 8..... 8

Café..... 8..... 8

Arroz..... 8..... 8

</div

